



INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO 2006-2010



Índice

ABERTURA	1
Da Lei de Bases do Desporto	1
Dos Estatutos da Federação Portuguesa de Golfe	1
Dos Estatutos da PGA Portugal	1
Da Faculdade de Motricidade Humana – FMH	2
O DESPORTO	3
O TREINO NO DESPORTO	4
Da base científica	4
Da base moral e ética	4
Da base pedagógica	5
Da base social	5
Da base profissional	6
TREINADOR: UMA PROFISSÃO NO DESPORTO	7
Código do Treinador	7
DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO	9
Formação Treinadores de Golfe	12
Percurso	12
ESCOLA DE QUALIFICAÇÃO	14
Condições de Acesso	14
I - Jogador Profissional de Golfe	14
II – Treinador de Golfe Nível I	14
II – Treinador de Golfe Nível II	14
Perfis Profissionais	16
Treinador Nível I – Treinador	16
Treinador Nível II – Treinador Profissional	18
Treinador Nível III – Treinador Qualificado	20
Treinador Nível IV – Treinador Especialista	23
Treinador Nível V – Treinador Mestre	26
PROGRAMAS	30
Desenho Curricular TN I	30
Desenho Curricular TN II	31
Desenho Curricular TN III	32
Desenho Curricular TN IV	33
Desenho Curricular TN V	34
FORMADORES	35
Bolsa de formadores	35
INVESTIGAÇÃO	36
Acções de Investigação Realizadas e a Realizar	36
Apresentações em Congressos	36
Formação Pós-Graduada	37
Teses de Mestrado	37
Estudos	37
Iniciativas	38
Avaliação de Rendimento	38
Desenvolvimento de Aplicações	38
ORGANIZADORES, ÁRBITROS E DIRECTORES DE TORNEIOS	39
INTRODUÇÃO	39
CATEGORIAS, FUNÇÕES E CONDIÇÕES DE ACESSO	41
DESENHO CURRICULAR ORGANIZADORES E ÁRBITROS NÍVEL I	44
DESENHO CURRICULAR ORGANIZADORES E ÁRBITROS NÍVEL II	45
DESENHO CURRICULAR ORGANIZADORES E ÁRBITROS NÍVEL III	46
BOLSA DE FORMADORES	47
Bibliografia	48

ABERTURA

Da Lei de Bases do Desporto

Conceito de Federação Desportiva

“As federações desportivas são, para efeitos da lei, pessoas colectivas constituídas sob a forma de associação sem fins lucrativos que, englobando clubes ou sociedades desportivas, associações de âmbito territorial, ligas profissionais, se as houver, praticantes, técnicos, juízes e árbitros, e demais entidades que promovam, pratiquem ou contribuam para o desenvolvimento da respectiva modalidade, preencham cumulativamente, os seguintes requisitos:

...

- i) Promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, a prática de uma modalidade desportiva ou de um conjunto de modalidades afins ou associadas;

...

- ii) Representar a sua modalidade desportiva, ou conjunto de modalidades afins ou associadas, junto das organizações desportivas internacionais, bem como assegurar a participação competitiva das selecções nacionais;”

Formação de técnicos

2. “Não é permitido, nos casos especialmente previstos na lei, o exercício de profissões nas áreas da actividade física e do desporto, designadamente no âmbito da gestão desportiva, do exercício e saúde, da educação física e do treino desportivo, a título de ocupação principal ou secundária, de forma regular, sazonal ou ocasional, sem a adequada formação académica ou profissional.”

Dos Estatutos da Federação Portuguesa de Golfe

- “Dirigir, organizar, regulamentar e fiscalizar a prática do Golfe, a nível nacional;
- Promover o fomento, o desenvolvimento e a difusão da modalidade;
- Promover a formação dos agentes desportivos, desenvolvendo as necessárias acções de formação.

Dos Estatutos da PGA Portugal

O objectivo da Associação é o de “dirigir, organizar, dinamizar, regulamentar e fiscalizar a prática do Golfe pelos jogadores e técnicos profissionais em Portugal.



Da Faculdade de Motricidade Humana – FMH

A formação de treinadores.

A FMH é detentora de uma tradição na formação de treinadores com mais 50 anos. Na realidade, gerações dos mais representativos treinadores do país foram formadas pelos mais elevados padrões de qualidade nesta instituição, exibindo competência ao nível nacional e internacional.

A razão do sucesso profissional de treinadores nas mais diversas modalidades radica exclusivamente na qualidade da formação de que beneficiaram. A análise deste sucesso aponta para a existência de alguns pontos fortes que importa reter: o nível científico dos formadores, a insistência na seriedade e profundidade do tratamento dos conteúdos, a disponibilidade de informação essencial para a aprendizagem, a organização pedagógica da formação.

Sabemos hoje que nenhuma formação séria e eficaz pode prescindir da estrutura científica adequada, nem da adopção de estratégias de formação compatíveis com os objectivos da formação. A valorização destas duas componentes é verdadeira na formação superior de licenciados e pós-graduados e, em virtude de tendências internacionais e por força da legislação em vigor, tem que ser estruturante na formação de treinadores.

Os novos diplomas que configuram a formação profissional e em particular a formação de treinadores, apontam inequivocamente para a inclusão de uma forte componente estrutural, científica e pedagógica, que se pretende que assegure não apenas a condição inicial de exercício profissional mas, sobretudo, que valorize a competência para a aprendizagem e formação ao longo da vida.

É neste sentido que se entende que passou a integrar a formação de treinadores, já não só a aquisição de uma competência adequada, mas sobretudo o desenvolvimento da capacidade de a modificar positivamente.

Esta tendência repercute-se na valorização de conteúdos estruturantes essenciais sobre os quais assenta a formação técnica mais especializada, o saber pedagógico e técnico, e o domínio metodológico. A todos estes saberes é reconhecida a contribuição para a formação de treinadores mais ajustada às necessidades e também a valorização social da profissão de treinador.

Estamos pois perante um enorme desafio: o de incutir padrões muito mais elevados de qualidade na formação de treinadores, introduzindo dimensões de formação até aqui arredadas das práticas tradicionais. À universidade compete assegurar a validade da formação pessoal, científica e técnica.

Sabemos que a transição para uma formação de treinadores mais moderna é um processo demorado e sensível, pois é necessário criar dignidade profissional sem exclusão, elevando os padrões de qualidade para níveis referenciais internacionais. Esse processo implica também o recrutamento de formadores mais qualificados, a reunião de melhores condições instrumentais da aprendizagem, a produção de documentação de qualidade e a facilitação do seu acesso. A universidade, em virtude da sua estrutura e função social encontra-se vocacionada para a prossecução destes objectivos e inevitavelmente deve estar associada, até por referência legal, a estes propósitos.

O DESPORTO

“Fenómeno social de dimensão universal, cujas raízes mergulham nas múltiplas ramificações da vida dos jovens e dos adultos, dos homens e das mulheres – prática e espectáculo, ascese e divertimento, profissão e educação, higiene e cultura – é passado o tempo em que o Desporto dependia da fantasia e evasão individual.”

Conceito

O Desporto estrutura-se e afirma-se pela definição e prossecução de OBJECTIVOS, sociais, culturais, educativos e económicos; através da COMPETIÇÃO, formal ou informal e de excelência; realização pela interpretação da ACTIVIDADE FÍSICA, essencialmente lúdica; na estrita obediência a LEIS, REGRAS e REGULAMENTOS; assegurando o exercício do PRAZER e do DIVERTIMENTO; e, finalmente, com ESPÍRITO DESPORTIVO. Esta última variável do Desporto, apresenta-se como que um código normativo e ético da praxis desportiva. Para tal dispendo de três pilares de suporte: a EQUIDADE, a LEALDADE e o DESEJO DE VENCER.

O Desporto afirmando-se como factor cultural, indispensável à formação plena da pessoa humana.

O TREINO NO DESPORTO

O Treino é o processo sistemático que permite a potencialização, quando em competição, das capacidades individuais. Neste processo reproduz-se, com as devidas e necessárias variações, a essência do desenvolvimento competitivo. Nesse sentido, o Treino Desportivo é um processo racionalizado, antecipadamente estruturado, e coerente com as finalidades que pretende atingir.

Da base científica.

A gestão de capacidades e competências humanas são estudados com recurso ao método científico desde o século XIX. Muitas questões, hoje corriqueiras, tiveram que ser descobertas e formalizadas, garantida uma informação que norteie todos os profissionais que actuam na transformação dessas capacidades, como os Professores, os Treinadores, os Fisiologistas, e titulares de outras especialidades afins com o Sistema Desportivo.

Este património de conhecimento apresenta inúmeras respostas insuficientes, várias indefinições e dificuldades de transposição para a prática. No entanto, também permitiu o extraordinário sucesso que nos tempos mais recentes se têm verificado no Desporto, precisamente porque sustentou princípios de organização do trabalho mais profícuos, aplicação de métodos mais eficazes, aperfeiçoamento de ferramentas e procedimentos, melhoria dos processos de interacção.

Desconhecer ou minimizar o conhecimento impede não só a evolução do próprio conhecimento como a evolução das práticas. Assim, deve o profissional de Desporto, atender a um princípio de formação baseado no conhecimento, e manifestar receptividade à sua actualização. Nas profissões do Desporto a criação de uma cultura de base científica é essencial para possibilitar melhores resultados, melhorar as práticas e contrariar as actuações puramente intuitivas.

Da base moral e ética:

O Desporto é uma actividade humana em que o objectivo essencial é a melhoria do ser humano. Esta melhoria terá forçosamente que ocorrer a todos os níveis: físico e fisiológico, técnico, moral e cívico. O sucesso de países mais desenvolvidos no Desporto é também o resultado da transferência ética da sociedade para o Desporto, e não apenas o resultado da demografia, da característica morfológica particular, ou do investimento financeiro.

O efeito recíproco também deve ser exaltado. A formação cívica que o Desporto consubstancia no respeito pelo outro e pela condição justa da competição, forma-se desde criança, afina-se na juventude e transmite-se na velhice. Não só o desportista tem possibilidade de ser um melhor cidadão como tem a obrigação de o ser, porque educado e treinado no respeito pelos outros e por si próprio que está transcrito na essência competitiva do Desporto.

O Treinador forma seres humanos melhores que são também melhores desportistas, e impede a profanação do espírito de lealdade. Nesta asserção, orienta as suas práticas para a valorização da competição plena e saudável, e pelo respeito pelas características e condições de cada atleta. Mas sempre com um desejo de vencer.

Da base pedagógica:

O Treinador actualiza-se e modifica-se tal como os seus atletas. Fá-lo porque sabe que esse aperfeiçoamento é essencial para chegar mais longe. Nesse propósito, preocupa-se com a melhoria sistemática do modo como actua, na transferência de conhecimento para o aprendiz, na eficácia da sua acção educativa, na plenitude da relação humana.

O Treinador assume a necessidade de aperfeiçoar essa teia relacional que constitui a essência da pedagogia, dominando métodos de organização, demonstração, correcção e estruturação do clima de aprendizagem. Qualifica-se também como avaliador do rendimento, das dificuldades e da personalidade de cada aprendiz.

Da base social:

O Treinador reconhece o seu papel social, no seio das instituições, das famílias e das comunidades. Ao reconhecer a sua função procura uma intervenção que, mediada pela modalidade desportiva da sua especialidade, actua indirectamente em diversos planos sociais. Este efeito amplificado e não restritivo da sua profissão deve fazer parte das suas tarefas e métodos de intervenção, consciente de que lida com matéria essencial à formação humana, essencialmente voluntária, e sensível.

É responsabilidade do Treinador promover a qualificação social dos seus atletas e assegurar a sua inserção óptima, sobretudo dos mais atingidos por factores de exclusão. O Treinador não esquece que o seu meio de trabalho é frequentemente a mais importante via de promoção social de muitos atletas e que, nesse sentido, os deve formar também como parte integrante e referencial da sociedade. O atleta, sobretudo o mais jovem, mimetiza o Treinador e este está espelhado no comportamento dos seus atletas.

Da base profissional:

Ser Treinador é assumir profissionalmente uma determinada prática. Para isso o Treinador acrescenta a um código de conduta ética, o respeito pelas normas da sua profissão, em todos os aspectos da sua actividade. Respeita escrupulosamente procedimentos ético-profissionais, como a reserva de informação sigilosa, a pontualidade, a segurança de si próprio e dos outros, e o fomento de uma cultura profissional da classe.

O Treinador actua nos limites da capacidade humana, em actividade em que o prazer é determinante, em que a ultrapassagem é a ambição. É, por estas razões, um profissional ainda mais responsável pela satisfação de todos aqueles com quem lida. Possa a sua actividade ser iluminada pela bênção do prazer do Desporto.

O treino no Desporto será sempre uma acção sistemática e organizada – integrando o formal conceito do Desporto - de uma forma racional, coerente e participada com o objectivo de aquisição de hábitos, automatismos e meios específicos em cada modalidade desportiva, de forma a constituírem-se num desempenho em qualidade e resposta em excelência em cada uma das fases do processo desportivo.

Todas as modalidades desportivas que compõem e integram o universo do Desporto, deverão acautelar e prever toda uma metodologia do Treino, com base segura, rigor e com acesso a todos os recursos científicos, tornando possível ao praticante, ao atleta, ao jogador, adquirir de uma forma rápida e eficaz, com riscos calculados, os automatismos inerentes. Enfim o vencer de resistências e de oferecer soluções que afastem e reduzam a margem de incerteza e com particular incidência no potenciar dos valores humanos, físicos e técnicos dos atletas; numa simbiose que titularemos como trabalho, educação, metodologia ou experiência.

TREINADOR: UMA PROFISSÃO NO DESPORTO

Código do Treinador

1. Os Treinadores deverão pautar e conduzir a sua intervenção visando os interesses, a protecção e o bem-estar dos praticantes desportivos ou dos atletas. O Treinador considerará sempre cada atleta como individualidade, ajustando a sua actuação a pessoas e circunstâncias.
2. Os Treinadores respeitarão, sempre, os direitos e a dignidade e os valores de cada ser humano, sem qualquer discriminação em função da origem étnica, religiosa, sexo ou opinião política.
3. Os Treinadores devem trabalhar de forma aberta e colaborante com o conjunto de Agentes Desportivos – Dirigentes, Técnicos de diferentes especialidades e áreas do conhecimento – na procura da melhoria qualitativa do desempenho dos praticantes desportivos e dos atletas.
4. Os Treinadores deverão estar aptos a aceitar e a desenvolver o difícil e exigente percurso do praticante desportivo ou do atleta – um ser humano – na animação, na iniciação e especialização, e em todos os níveis de participação, sempre em níveis de excelência.
5. Os Treinadores estão obrigados a desenvolver, manter, e encorajar a auto aquisição de conhecimentos sempre na mira de um elevado desempenho profissional. Os Treinadores devem entender que o sucesso assenta em saberes, princípios científicos e pedagógicos e valores culturais, e da sua aplicação num processo naturalmente evolutivo, por diferentes patamares de acesso.
6. Os Treinadores devem saber que por muito conhecimento que tenham, por muito eficazes que sejam, poderão sempre cometer erros, falhar previsões, metas e objectivos, como acontece em qualquer área de actividade do ser humano.
7. Os Treinadores deverão organizar-se e contribuir para estabelecer a formação social necessária a um processo de suporte e perseguir permanentemente uma valorização das carreiras profissionais.

8. Os Treinadores deverão estar aptos a intervir no Sistema Desportivo como agentes de mudança em todas as variáveis e factores do desenvolvimento do Desporto.
9. Os Treinadores têm que saber prever os condicionalismos e constrangimentos que afectam as tarefas dos jogadores, dos atletas ou praticantes desportivos. A oscilação nas suas respostas e diferentes níveis de eficácia resultam das inumeráveis pressões do quotidiano, do período competitivo, das viagens, lesões, resultados não previstos, factores emocionais, sociais, profissionais e culturais.
10. O Treinador é sempre um Educador, sabe actuar como um Gestor, e ensina como um Professor. Cria, organiza, gere, concebe e prepara o futuro, sabendo ver longe e em profundidade, assumindo os riscos inerentes à nobreza e alcance dessa perspectiva. O Treinador entende que o resultado desportivo em qualquer das vias, Rendimento ou Recreação, é uma medida do sucesso ou do insucesso.



DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO

Sem formação e sem investigação aplicada não há desenvolvimento nem progresso.

Formar treinadores, praticantes e demais agentes ligados ao Golfe é da responsabilidade, legal e estatutária, da Federação Portuguesa de Golfe.

A investigação científica aplicada ao Desporto é, desde há muito, um factor decisivo de suporte ao processo de treino, bem como na evolução das tecnologias dos equipamentos e infra-estruturas.

A credibilidade científica e técnica da formação e da investigação têm que ser garantidas através de Contratos de Parceria entre a Federação, as Universidades, através da Faculdades ou Departamentos ligadas às respectivas especialidades, e as Associações Profissionais interessadas.

As Normas Comunitárias sobre o Desporto em geral e sobre a Formação Profissional, recomendam modelos assentes na responsabilidade das Associações da sociedade civil, reservando para a Administração Pública a responsabilidade pelos apoios financeiros, técnico e pela garantia de acessibilidade de todos os cidadãos à prática da respectiva modalidade.

A FORMAÇÃO DE TREINADORES, DE PRATICANTES E DE OUTROS AGENTES DESPORTIVOS E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA APLICADA AO GOLFE

A formação em Golfe requer uma atenção serena, informada e, sobretudo, estratégica. As razões são vastas. Predomínio de uma cultura de imitação prestigiante, valorização da experiência competitiva como elemento único da competência para o ensino, repetição de estratégias de formação pouco reflectidas, ausência de uma estratégia formativa de longo prazo, não respeito por mecanismos de avaliação das iniciativas neste domínio, inconsistência de soluções e modificação de linhas orientadoras sem acompanhamento de análise ponderada.

Portanto a necessidade de repensar todo o processo de formação e o criar de uma Estrutura com o conjunto de meios físicos, humanos e financeiros necessários, bem como do formato organizativo a adoptar. Uma Estrutura de Formação deverá ser ligeira em recursos permanentes, com uma bolsa de formadores disponíveis para fornecer ofertas muito específicas de formação em que detenham elevada competência. Deverá ainda conter uma dinâmica promocional aguerrida, valorizando uma imagem de formação acessível e evolutiva.



Assim em parceria com a Faculdade de Motricidade Humana, a PGA Portugal e a Federação Portuguesa de Golfe, coadjuvada em toda a sua actividade mediante protocolos ou contratos de parceria, a fim de assegurar todas as áreas do conhecimento técnico e científico no processo de formação; é constituído o Departamento de Investigação e Formação – DIF com as seguintes atribuições:

- Preparação dos projectos de formação
- Preparação da candidatura da FPG como entidade formadora e respectivas renovações
- Preparação das candidaturas à homologação dos cursos
- Elaboração das propostas dos contratos de parceria acima referidos e acompanhamento da respectiva negociação.
- Elaboração de candidaturas a apoios financeiros, públicos ou privados, nacionais, comunitários ou internacionais.
- Planeamento anual das acções de formação, incluindo a elaboração dos regulamentos e dos orçamentos de cada uma das acções ou cursos a realizar
- Preparação, coordenação e execução e controlo de objectivos e resultados de cada uma das acções do Plano.
- Coordenação dos projectos de investigação aplicada, tendo em vista a sua adequação ao Golfe
- Elaboração de relatórios anuais e respectivo controlo orçamental com análise de desvios
- Construção, manutenção e disponibilização de uma Base de Dados de informação e documentação relacionada com a prática do Golfe em geral e, em particular, com a formação e investigação.
- Gestão, regulamentação e operacionalização dos cursos de formação de Organizadores de Torneio, Árbitros e Directores de Torneios.

Treinadores de Golfe

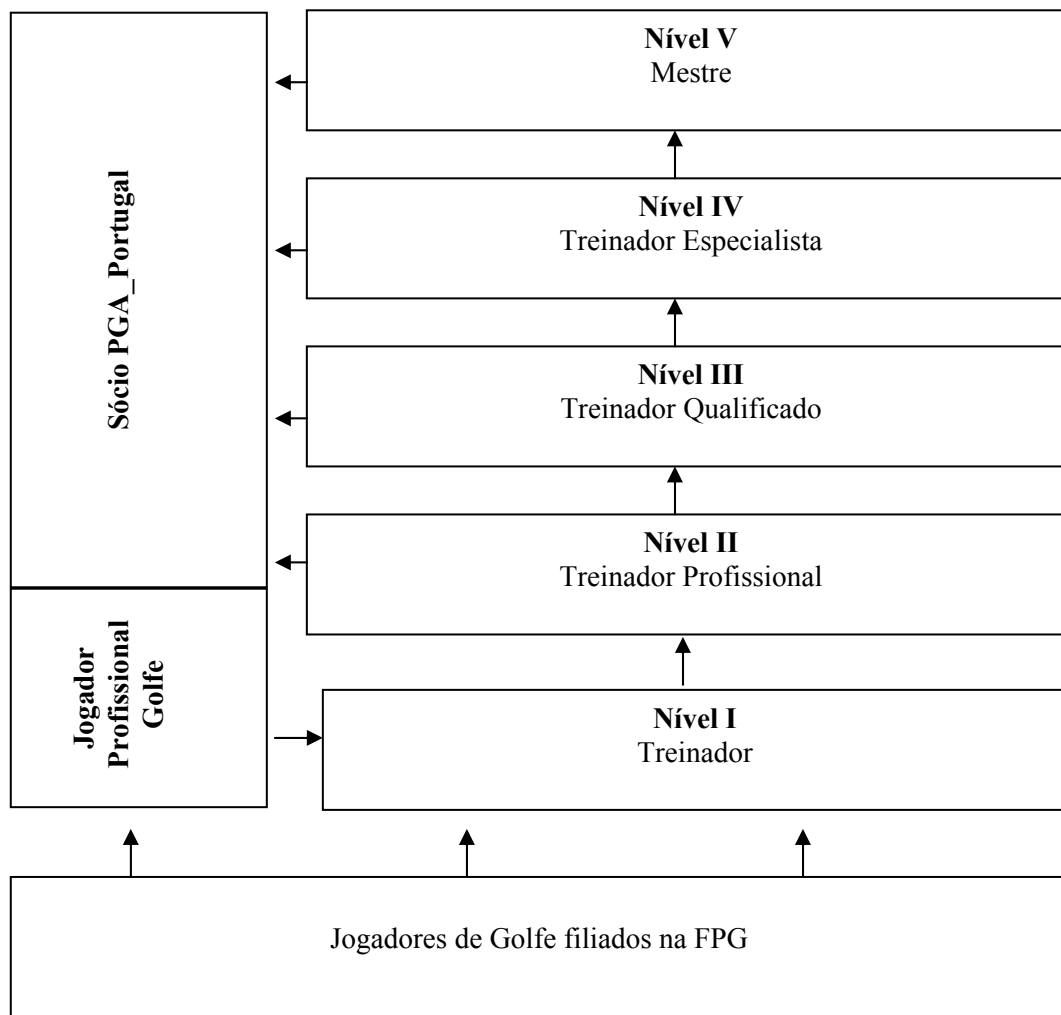
Percurso

e

Níveis de Formação

Formação Treinadores de Golfe

Percurso



As condições de acesso a cada um dos níveis são estabelecidas no Regulamento Geral da Formação de Treinadores.

ESCOLA QUALIFICAÇÃO

Treinadores Golfe

Jogador Profissional Golfe

ESCOLA DE QUALIFICAÇÃO

Condições de Acesso

I - Jogador Profissional de Golfe

- Prova Jogo = ≤ 10 Pancadas (36 Buracos – Competições PGA_Portugal)

II – Treinador de Golfe Nível I

- HCP EGA $\leq 18,0$
- Prova escrita de Língua Portuguesa
- Prova de Jogo = ≥ 32 Pontos Stableford (36 Buracos – Torneio de Acesso)

II – Treinador de Golfe Nível II

- HCP ≤ 9
- Prova de Jogo = ≤ 20 pancadas (36 Buracos – Torneio de Acesso)



Perfis Profissionais

Perfis Profissionais

Treinador Nível I – Treinador

I. REFERENCIAL DE EMPREGO	
DESIGNAÇÃO TREINADOR(A) DE GOLFE NÍVEL I	OUTRAS DESIGNAÇÕES UTILIZADAS TREINADOR DE GOLFE PROFISSÕES/EMPREGOS AGREGADOS Professores
MISSÃO Animar, iniciar praticantes na modalidade de golfe, em condições que permitam assegurar um desenvolvimento multilateral, num ambiente de aprendizagem social e emocionalmente favorável a um processo de ensino-aprendizagem e potenciador de uma prática desportiva em qualidade.	
LOCAL DE EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE Escolas, Clubes de Golfe, Centros de Formação, Federações, Autarquias, ...	CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO O trabalho é executado em instalações específicas ou adaptadas para a modalidade, envolvendo todas as circunstâncias do próprio desenvolvimento da modalidade.
ÁREA FUNCIONAL Trabalha individualmente ou integrado em equipa técnica, coordenada por treinador certificado.	
ACTIVIDADES Selecciona os métodos de ensino, os meios necessários e os exercícios adequados a cada fase das aprendizagens; Planeia os objectivos das sessões de treino e selecciona os conteúdos em função dos níveis dos praticantes; Estabelece normas de funcionamento, de utilização e manutenção do material e equipamento; Prepara o espaço para a actividade; Selecciona e prepara o material didáctico; Selecciona os métodos e técnicas de ensino e treino; Define a progressão dos exercícios; Organiza e mantém actualizado o dossier de treino incluindo o dossier do praticante, elaborando relatórios e preenchendo documentos elementares; Explica os objectivos e as regras da modalidade; Utiliza os meios adequados a uma boa comunicação; Corrige e reforça positivamente as actividades da sessão; Cria um clima propício à aprendizagem; Descreve, demonstra, define os aspectos e técnicas elementares da modalidade; Observa e controla o comportamento dos praticantes, qualquer que seja o escalão etário, em termos de disciplina, assiduidade, pontualidade, empenho, relacionamento com os outros, superação, entusiasmo e respeito pelas regras; Orienta os praticantes em competição de acordo com as regras, os princípios e os valores da modalidade e da prática desportiva, analisando o desempenho dos praticantes e instruindo-os sobre os comportamentos a adoptar; Orienta os praticantes para o cumprimento das regras de higiene, saúde e segurança; Presta os primeiros socorros aos praticantes sempre que se torne necessário.	

II. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS	
SABERES-FAZER TÉCNICOS	
<p>Utiliza os métodos e técnicas pedagógicas adequadas à iniciação dos praticantes de golfe;</p> <p>Aplica as regras, e as técnicas e os aspectos básicos do jogo de golfe;</p> <p>Utiliza o equipamento, o material e os meios necessários à situação em que a modalidade é executada tendo em conta o nível técnico dos praticantes;</p> <p>Analisa os comportamentos dos praticantes e os resultados alcançados;</p> <p>Aplica técnicas elementares de primeiros socorros;</p> <p>Adequa os temas e os conteúdos da aprendizagem de acordo com o nível da prática desportiva dos praticantes, as suas características e meios disponíveis;</p> <p>Identifica a informação pertinente para o preenchimento dos documentos elementares pertencentes ao dossier do ensino-aprendizagem;</p> <p>Observa, explica e corrige os gestos técnicos elementares da modalidade.</p>	
SABERES	
<p>Noções básicas de desenvolvimento e adaptação motora;</p> <p>Noções básicas de pedagogia e didáctica do desporto e nomeadamente do golfe;</p> <p>Noções básicas de psicologia desportiva, no que respeita aos jovens praticantes;</p> <p>Metodologia do ensino e treino do golfe, com especial incidência nos principiantes;</p> <p>Noções básicas de higiene, segurança e primeiros socorros;</p> <p>Noções básicas da organização, regulamentação e enquadramento institucional da modalidade.</p>	
SABERES-FAZER SOCIAIS E RELACIONAIS	
<p>Dinamiza, motiva e promove o sentido de responsabilidade individual ou colectiva;</p> <p>Encoraja e valoriza o comportamento sócio-cultural e desportivo dos praticantes;</p> <p>Promove o espírito de equipa e o espírito desportivo no grupo;</p> <p>Facilita o relacionamento interpessoal com os praticantes, dirigentes, árbitros, treinadores e demais agentes, com vista ao desenvolvimento de um bom nível de colaboração;</p> <p>Assume uma atitude dignificante que contribua para uma imagem de qualidade do praticante desportivo;</p> <p>Comunica de forma clara, acessível e motivadora;</p> <p>Constitui-se como referência social, cultural e desportiva consentâneos com a função que desempenha.</p>	
III. FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA	
<p>Esta actividade exige a escolaridade obrigatória e é acessível a partir dos 18 anos, sendo necessário prestar provas de acesso da responsabilidade da Federação Portuguesa de Golfe e da PGA_Portugal. Requer experiência na modalidade como praticante e necessita de ser portador de documento comprovativo do respectivo "handicap" (abono) oficial de acordo com as condições de acesso definidas para este nível de treinador;</p> <p>Os conteúdos fundamentais para a formação profissional estão relacionados com:</p> <p>Pedagogia e didáctica do golfe (aprendizagem motora, desenvolvimento evolutivo dos praticantes e técnicas de observação);</p> <p>Noções básicas de psicologia desportiva;</p> <p>Metodologias específicas do golfe (ensino e aprendizagem);</p> <p>O exercício da actividade obriga à posse de um certificado de formação sendo a entidade responsável pela certificação a Federação Portuguesa de Golfe (FPG) e Profissionais de Golfe Associados de Portugal (PGA-Portugal).</p>	
IV. ESPECIFICIDADES DO MERCADO DE TRABALHO	
VARIABILIDADE DO EMPREGO	ESPECIALIZAÇÃO EM DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO
Fluxos de variabilidade do aumento do número de praticantes, grupos escolares, campos de golfe, campos de férias, autarquias, centros de formação, ...	Organização, sensibilização, animação, recreação e iniciação do golfe. Golfe escolar

Treinador Nível II – Treinador Profissional

I. REFERENCIAL DE EMPREGO	
DESIGNAÇÃO TREINADOR NÍVEL II – PROFISSIONAL	OUTRAS DESIGNAÇÕES UTILIZADAS TREINADOR PROFISSIONAL DE GOLFE PROFISSÕES/EMPREGOS AGREGADOS Profissional de Golfe
MISSÃO Animar, iniciar e aperfeiçoar praticantes na modalidade de golfe, em condições que permitam assegurar um desenvolvimento multilateral, num ambiente de aprendizagem social e emocionalmente favorável a um processo de ensino-aprendizagem e potenciador de uma prática desportiva em qualidade.	
LOCAL DE EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE Clubes de Golfe, Campos de Golfe, Academias de Golfe, Federações, Centros de Formação, ...	CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO O trabalho é executado em instalações específicas ou adaptadas para a modalidade, envolvendo todas as circunstâncias do próprio desenvolvimento da modalidade.
ÁREA FUNCIONAL Trabalha individualmente ou integrado em equipa técnica, coordenada por treinador de nível superior.	
ACTIVIDADES Selecciona os métodos de ensino, os meios necessários e os exercícios adequados a cada fase das aprendizagens; Planeia os objectivos das sessões de treino e selecciona os conteúdos em função dos níveis dos praticantes; Estabelece normas de funcionamento, de utilização e manutenção do material e equipamento; Prepara o espaço para a actividade; Selecciona e prepara o material didáctico; Selecciona os métodos e técnicas de ensino e treino; Define a progressão dos exercícios; Organiza e mantém actualizado o dossier de treino incluindo o dossier do praticante, elaborando relatórios e preenchendo documentos elementares; Explica os objectivos e as regras da modalidade; Gere o tempo da sessão; Utiliza os meios adequados a uma boa comunicação; Corrige e reforça positivamente as actividades da sessão; Cria um clima propício à aprendizagem; Descreve, demonstra, define os aspectos fundamentais, e corrige as técnicas da modalidade; Observa e controla o comportamento dos praticantes, qualquer que seja o escalão etário, em termos de disciplina, assiduidade, pontualidade, empenho, relacionamento com os outros, superação, entusiasmo e respeito pelas regras; Orienta os praticantes em competição de acordo com as regras, os princípios e os valores da modalidade e da prática desportiva, analisando o desempenho dos praticantes e instruindo-os sobre os comportamentos a adoptar; Orienta os praticantes para o cumprimento das regras de higiene e saúde, segurança e dieta alimentar; Presta os primeiros socorros aos praticantes sempre que se torne necessário.	

II. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS

SABERES-FAZER TÉCNICOS

Utiliza os métodos e técnicas pedagógicas adequadas à iniciação dos praticantes de golfe;
Aplica as regras, as técnicas e a tática (gestão do jogo) da modalidade;
Utiliza o equipamento, o material e os meios necessários à situação em que a modalidade de golfe é executada tendo em conta o nível técnico dos praticantes;
Analisa os comportamentos dos praticantes e os resultados alcançados;
Aplica técnicas elementares de primeiros socorros;
Adequa os temas e os conteúdos do treino de golfe de acordo com o nível da prática desportiva dos praticantes, suas características e meios disponíveis;
Identifica a informação pertinente para o preenchimento dos documentos elementares pertencentes ao dossier do treino;
Observa, explica, demonstra e corrige os gestos técnicos da modalidade de golfe.

SABERES

Noções básicas de desenvolvimento e adaptação motora;
Noções básicas de pedagogia e didáctica do golfe;
Metodologia do ensino e treino do golfe, com especial incidência nos principiantes;
Noções básicas de higiene, segurança, dieta alimentar, lesões e primeiros socorros;
Noções básicas sobre substâncias dopantes lícitas e ilícitas;
Legislação, regulamentação e normas aplicadas ao exercício profissional da actividade de golfe;
Noções básicas da organização, regulamentação e enquadramento institucional da modalidade.

SABERES-FAZER SOCIAIS E RELACIONAIS

Dinamiza, motiva e promove o sentido de responsabilidade individual ou colectiva;
Encoraja e valoriza o comportamento sócio-cultural e desportivo dos praticantes;
Promove o espírito de equipa e o espírito desportivo no grupo;
Facilita o relacionamento interpessoal com os praticantes, dirigentes, árbitros, treinadores e demais agentes, com vista ao desenvolvimento de um bom nível de colaboração;
Assume uma atitude dignificante que contribua para uma imagem de qualidade do praticante;
Comunica de forma clara, acessível e motivadora;
Motiva os praticantes na adopção de cuidados quotidianos de higiene, segurança e saúde;
Constitui-se como referência social, cultural e desportiva consentâneos com a função que desempenha.

III. FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA

Esta actividade exige a escolaridade obrigatória e é acessível a partir dos 20 anos, sendo necessário o certificado de Treinador(a) de Golfe de Nível I, com pelo menos um ano de efectivo exercício nesta função.
Os conteúdos fundamentais para a formação profissional estão relacionados com:
Pedagogia (aprendizagem motora, desenvolvimento evolutivo dos praticantes de golfe e técnicas de observação);
Noções básicas de psicologia desportiva;
Metodologias específicas (ensino, aprendizagem e treino do golfe);
Higiene, segurança e saúde no trabalho.
O exercício da profissão obriga à posse de um certificado de formação sendo a entidade responsável pela certificação o Instituto de Desporto de Portugal (IDP), Federação Portuguesa de Golfe (FPG), Profissionais de Golfe Associados de Portugal (PGA-Portugal) e Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

IV. ESPECIFICIDADES DO MERCADO DE TRABALHO

VARIABILIDADE DO EMPREGO

Fluxos de variabilidade do aumento do número de praticantes, campos de golfe, clubes de golfe, centros de formação e do turismo, ...

ESPECIALIZAÇÃO EM DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

Este treinador sendo generalista, pode iniciar uma especialização nas áreas técnicas do ensino e treino do golfe.

Treinador Nível III – Treinador Qualificado

I. REFERENCIAL DE EMPREGO	
DESIGNAÇÃO TREINADOR NÍVEL III – QUALIFICADO	OUTRAS DESIGNAÇÕES UTILIZADAS TREINADOR QUALIFICADO DE GOLFE PROFISSÕES/EMPREGOS AGREGADOS Profissional de Golfe
MISSÃO	
<p>Dirigir, orientar e ministrar o treino da modalidade, procurando a melhoria do rendimento desportivo dos praticantes com o adequado planeamento e organização por objectivos, tendo em vista um aperfeiçoamento sistemático que assegure uma participação por excelência nos quadros competitivos que tiver acesso. Assegurar e ser responsável pela especialização dos praticantes que desejem optar por uma carreira desportiva na modalidade.</p>	
LOCAL DE EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE	CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO
Clubes de Golfe, Campos de Golfe, Academias de Golfe, Federações, Centros de Formação, ...	O trabalho é executado em instalações específicas ou adaptadas para a modalidade, envolvendo todas as circunstâncias do próprio desenvolvimento da modalidade.
ÁREA FUNCIONAL	
<p>Trabalha individualmente ou liderando uma equipa técnica, desempenha as suas funções na dependência hierárquica do treinador de nível superior ou do gestor da organização, sendo o responsável pela área operacional do planeamento, treino e competição.</p>	
ACTIVIDADES	
<p>Organiza o plano anual de preparação definindo os objectivos operacionais da participação em competição, em função do nível de desenvolvimento dos praticantes e da sua integração nos quadros competitivos; Determina a periodização da preparação em função da calendarização das competições desportivas; Define os conteúdos das etapas de preparação, organizando os programas de treino; Define objectivos específicos das sessões de treino em função do plano de preparação e das características dos praticantes; Selecciona e organiza os exercícios da sessão de treino e os meios necessários à sua execução; Organiza e mantém actualizados os dossiers de treino, elaborando relatórios e fichas relativas a um bom acompanhamento da actividade, disponibilizando a respectiva informação aos interessados; Informa os praticantes sobre os objectivos das sessões de treino; Explica e proporciona demonstrações sobre os elementos técnicos e táticos da modalidade, estabelecendo uma relação entre esses objectivos e a execução conseguida dos mesmos quando em competição; Ministra e orienta exercícios de adaptação muscular e articular preparatórios para o treino ou competição; Corrige e reforça os comportamentos dos praticantes na execução dos exercícios de forma a melhorar o seu rendimento e aperfeiçoar as técnicas e táticas da modalidade; Controla o treino com fundamentação fisiológica dos esforços solicitados aos praticantes e os patamares exigíveis na evolução dos respectivos níveis de desenvolvimento; Observa e regista a execução dos praticantes de acordo com os critérios de êxito e indicadores técnicos definidos, utilizando instrumentos elementares de observação e de avaliação; Analisa a informação dos registos efectuados, em função dos objectivos estabelecidos; Ajusta os programas de treino de acordo com a interpretação dos resultados da avaliação, com vista à melhoria sistemática das prestações dos praticantes, utilizando meios laboratoriais sempre que possível;</p> <p>Orienta os praticantes em competição de acordo com estratégias de formação desportiva, com os objectivos de actuação definidos no plano de preparação com as regras, com os princípios e valores da modalidade; Prepara e analisa com os praticantes o plano de acção para a competição; Avalia o desempenho dos praticantes e o seu rendimento em competição; Aconselha os praticantes na adopção de uma correcta dieta alimentar e de outros cuidados de saúde e de segurança na sua vida quotidiana e desportiva; Presta os primeiros socorros aos praticantes em caso de acidente; Orienta treinadores na preparação e condução de sessões de treino de principiantes e na participação destes em actividades competitivas, com especial incidência nos escalões de formação; Colabora com os treinadores da sua instituição visando a construção de modelos de desenvolvimento da modalidade; Participa regularmente em actividades do movimento associativo próprio da sua modalidade desportiva.</p>	

II. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS

SABERES-FAZER TÉCNICOS

Identifica e estrutura as componentes de um plano de treino;
Adequa os temas e os conteúdos da sessão de treino de acordo com o plano de preparação, o nível de desenvolvimento dos praticantes e os meios disponíveis;
Aplica os métodos e as técnicas pedagógicas adequadas ao processo ensino/aprendizagem da modalidade;
Aplica as regras, as técnicas e a tática da modalidade;
Utiliza o equipamento e o material desportivo adequado ao nível técnico dos praticantes;
Analisa comportamentos dos praticantes e os resultados alcançados;
Utiliza instrumentos elementares de observação e de avaliação para o controlo do treino;
Interpreta e utiliza os dados do controlo fisiológico do treino, na reformulação de programas de preparação, de acordo com os resultados laboratoriais;
Identifica a informação pertinente para o preenchimento dos documentos dos dossiers de treino;
Identifica e actua sobre os factores psicológicos que influenciam a participação na prática desportiva, em especial em situação de competição;
Identifica estados traumáticos e aplica técnicas elementares de primeiros socorros;
Identifica a dieta alimentar e as necessidades energéticas para um saudável desempenho do praticante;
Reconhece potencialidades de um talento desportivo do praticante e adequa o respectivo encaminhamento.

SABERES

Desenvolvimento e adaptação motora;
Pedagogia do treino desportivo;
Noções básicas de psicologia do treino desportivo;
Metodologia do ensino e do treino do golfe;
Noções básicas de anatomofisiologia;
Noções básicas de traumatologia do desporto;
Noções básicas de fisiologia do esforço;
Noções de nutrição e "doping";
Noções de higiene, saúde e segurança no trabalho;
Noções fundamentais da organização, regulamentação e enquadramento institucional da modalidade.

SABERES-FAZER SOCIAIS E RELACIONAIS

Dinamiza, motiva e promove o sentido de responsabilidade individual ou colectiva, incentivando o sentimento de pertença a um grupo de trabalho;
Encoraja e valoriza o comportamento sócio-cultural e desportivo dos praticantes;
Promove o espírito de equipa e o espírito desportivo no grupo;
Facilita o relacionamento interpessoal com os praticantes, dirigentes, árbitros, treinadores e demais agentes, com vista ao desenvolvimento de um bom nível de colaboração;
Assume uma atitude dignificante que contribua para uma imagem de qualidade do praticante;
Comunica de forma clara, acessível e motivadora;
Motiva os praticantes na adopção de hábitos alimentares correctos;
Motiva os praticantes na adopção de cuidados quotidianos de higiene, segurança e saúde;
Constitui-se como referência social, cultural e desportiva consentâneos com a função que desempenha;
Assegura a integridade física e psicológica dos praticantes no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

III. FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA	
<p>Esta actividade exige a escolaridade obrigatória e é acessível a partir dos 22 anos, sendo necessário o certificado de Treinador(a) de Golfe de Nível II, com pelo menos um ano de efectivo exercício nesta função.</p> <p>Os conteúdos fundamentais para a formação profissional estão relacionados com:</p> <p>Pedagogia (aprendizagem motora, desenvolvimento evolutivo dos praticantes de golfe e técnicas de observação);</p> <p>Psicologia e adaptações biopsicológicas;</p> <p>Reportório técnico e de gestão do jogo de golfe;</p> <p>Noções básicas de anatomia e fisiologia do corpo humano;</p> <p>Metodologias específicas (ensino, aprendizagem e treino do golfe);</p> <p>Metodologias de observação e avaliação dos comportamentos dos praticantes desportivos;</p> <p>Noções de higiene, segurança e saúde no trabalho.</p> <p>O exercício da profissão obriga à posse de um certificado de formação sendo a entidade responsável pela certificação o Instituto de Desporto de Portugal (IDP), Federação Portuguesa de Golfe (FPG), Profissionais de Golfe Associados de Portugal (PGA-Portugal) e Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).</p>	
IV. ESPECIFICIDADES DO MERCADO DE TRABALHO	
VARIABILIDADE DO EMPREGO Fluxos de variabilidade do aumento do número de praticantes, campos de golfe, clubes de golfe, centros de formação e do turismo, ...	ESPECIALIZAÇÃO EM DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO Este treinador pode especializar-se por áreas de intervenção na modalidade desportiva de golfe: formação, especialização ou alto rendimento.

Treinador Nível IV – Treinador Especialista

I. REFERENCIAL DE EMPREGO	
DESIGNAÇÃO TREINADOR NÍVEL IV – ESPECIALISTA	OUTRAS DESIGNAÇÕES UTILIZADAS TREINADOR ESPECIALISTA DE GOLFE PROFISSÕES/EMPREGOS AGREGADOS Profissional de Golfe
MISSÃO	
<p>Dirigir, orientar e ministrar o treino da modalidade, procurando a melhoria do rendimento desportivo dos praticantes com o adequado planeamento e organização por objectivos, tendo em vista um aperfeiçoamento sistemático que assegure uma participação por excelência nos quadros competitivos que tiverem acesso. Assegurar e ser responsável pela especialização dos praticantes que desejem optar por uma carreira desportiva na modalidade.</p> <p>Assegurar e ser responsável pela formação de treinadores de golfe integrado na equipa de prelectores, sob coordenação do Departamento de Investigação e Formação.</p>	
LOCAL DE EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE	CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO
Clubes de Golfe, Campos de Golfe, Academias de Golfe, Federações, Centros de Formação, ...	O trabalho é executado em instalações específicas ou adaptadas para a modalidade, envolvendo todas as circunstâncias do próprio desenvolvimento da modalidade.
ÁREA FUNCIONAL	
Trabalha individualmente ou liderando uma equipa técnica, desempenha as suas funções na dependência hierárquica do gestor da organização, sendo o responsável pela área da formação e planeamento operacional do treino e competição.	
ACTIVIDADES	
<p>Organiza o plano anual de preparação definindo os objectivos operacionais da participação em competição, em função do nível de desenvolvimento dos praticantes e da sua integração nos quadros competitivos; Determina a periodização da preparação em função da calendarização das competições desportivas; Define os conteúdos das etapas de preparação, organizando os programas de treino; Define objectivos específicos das sessões de treino em função do plano de preparação e das características dos praticantes; Selecciona e organiza os exercícios da sessão de treino e os meios necessários à sua execução; Organiza e mantém actualizados os dossiers de treino, elaborando relatórios e fichas relativas a um bom acompanhamento da actividade, disponibilizando a respectiva informação aos interessados; Informa os praticantes sobre os objectivos das sessões de treino; Explica e proporciona demonstrações sobre os elementos técnicos e táticos da modalidade, estabelecendo uma relação entre esses objectivos e a execução conseguida dos mesmos quando em competição; Ministra e orienta exercícios de adaptação muscular e articular preparatórios para o treino ou competição; Corrige e reforça os comportamentos dos praticantes na execução dos exercícios de forma a melhorar o seu rendimento e aperfeiçoar as técnicas e táticas da modalidade; Controla o treino com fundamentação fisiológica dos esforços solicitados aos praticantes e os patamares exigíveis na evolução dos respectivos níveis de desenvolvimento; Observa e regista a execução dos praticantes de acordo com os critérios de êxito e indicadores técnicos definidos, utilizando instrumentos elementares de observação e de avaliação intervindo sobre todos factores que influenciam o rendimento desportivo dos praticantes; Analisa a informação dos registos efectuados, em função dos objectivos estabelecidos; Ajusta os programas de treino de acordo com a interpretação dos resultados da avaliação, com vista à melhoria sistemática das prestações dos praticantes, utilizando meios laboratoriais sempre que possível;</p> <p>Orienta os praticantes em competição de acordo com estratégias de formação desportiva, com os objectivos de actuação definidos no plano de preparação com as regras, com os princípios e valores da modalidade; Prepara e analisa com os praticantes o plano de acção para a competição; Avalia o desempenho dos praticantes e o seu rendimento em competição; Aconselha os praticantes na adopção de uma correcta dieta alimentar e de outros cuidados de saúde e de segurança na sua vida quotidiana e desportiva; Presta os primeiros socorros aos praticantes em caso de acidente; Orienta treinadores na preparação e condução de sessões de treino de principiantes e na participação destes em actividades competitivas, com especial incidência nos escalões de formação; Colabora com os treinadores da sua instituição visando a construção de modelos de desenvolvimento da modalidade; Participa regularmente em actividades do movimento associativo próprio da sua modalidade desportiva;</p> <p>Organiza e participa na formação de treinadores de golfe, sendo responsável pela edição de conteúdos programáticos dos cursos de treinadores de golfe.</p>	

II. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS

SABERES-FAZER TÉCNICOS

Identifica e estrutura as componentes de um plano de treino de golfe;
Adequa os temas e os conteúdos da sessão de treino de golfe, de acordo com o plano de preparação, o nível de desenvolvimento dos praticantes e os meios disponíveis;
Aplica os métodos e as técnicas pedagógicas adequadas ao processo ensino/aprendizagem da modalidade;
Aplica as regras, as técnicas e a tática da modalidade;
Utiliza o equipamento e o material desportivo adequado ao nível técnico dos praticantes;
Analisa comportamentos dos praticantes e os resultados alcançados;
Utiliza instrumentos elementares de observação e de avaliação para o controlo do treino do golfe;
Interpreta e utiliza os dados do controlo de todas as áreas do treino do golfe, na reformulação de programas de preparação, de acordo com os resultados laboratoriais;
Identifica a informação pertinente para o preenchimento dos documentos dos dossiers de treino;
Identifica e actua sobre os factores psicológicos que influenciam a participação na prática desportiva, em especial em situação de competição;
Identifica estados traumáticos e aplica técnicas elementares de primeiros socorros;
Identifica a dieta alimentar e as necessidades energéticas para um saudável desempenho do praticante;
Conhece, avalia e propõe programas de formação e desenvolvimento qualitativo do praticante que revele características identificadoras de talento desportivo;
Elabora manuais de treino e publica artigos técnicos e outras publicações.

SABERES

Desenvolvimento e adaptação motora;
Pedagogia do treino desportivo;
Noções fundamentais de psicologia do treino do golfe;
Metodologia do ensino e do treino do golfe;
Noções fundamentais de anatomofisiologia;
Noções fundamentais de traumatologia do desporto;
Noções fundamentais de fisiologia do esforço;
Noções básicas de biomecânica no que respeita às técnicas específicas do golfe;
Noções básicas de sociologia desportiva;
Noções de nutrição e "doping";
Noções de higiene, saúde e segurança no trabalho;
Noções fundamentais da organização, regulamentação e enquadramento institucional da modalidade de nível nacional e internacional.

SABERES-FAZER SOCIAIS E RELACIONAIS

Dinamiza, motiva e promove o sentido de responsabilidade individual ou colectiva, incentivando o sentimento de pertença a um grupo de trabalho; Promove o espírito de equipa e o espírito desportivo no grupo;
Encoraja e valoriza o comportamento sócio-cultural e desportivo dos praticantes;
Facilita o relacionamento interpessoal com os praticantes, dirigentes, árbitros, treinadores e demais agentes, com vista ao desenvolvimento de um bom nível de colaboração;
Assume uma atitude dignificante que contribua para uma imagem de qualidade do praticante;
Comunica de forma clara, acessível e motivadora;
Motiva os praticantes de golfe na adopção de hábitos alimentares correctos;
Motiva os praticantes de golfe na adopção de cuidados quotidianos de higiene, segurança e saúde;
Constitui-se como referência social, cultural e desportiva consentâneos com a função que desempenha;
Assegura a integridade física e psicológica dos praticantes no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

III. FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA

Esta actividade exige no mínimo a escolaridade do 12º ano e é acessível a partir dos 24 anos de idade, sendo necessário o certificado de Treinador(a) de Golfe de Nível III, com pelo menos dois anos de efectivo exercício da função de treinador de nível 3 ou equiparação atribuída pelas respectivas entidades certificadoras e possuir o Certificado de Aptidão Profissional previsto para Formador;

Os conteúdos fundamentais para a formação profissional estão relacionados com:

Pedagogia (aprendizagem motora, desenvolvimento evolutivo dos praticantes de golfe e técnicas de observação);

Sociologia (as organizações e o seu desenvolvimento);

Psicologia e adaptações biopsicológicas;

Reportório técnico e de gestão do jogo de golfe;

Noções fundamentais de anatomia e fisiologia e movimento do corpo humano;

Metodologias específicas (ensino, aprendizagem e treino do golfe);

Metodologias de observação e avaliação dos comportamentos dos praticantes de golfe;

Noções de higiene, segurança e saúde no trabalho.

Legislação laboral;

Regulamentação da modalidade de golfe a nível institucional, administrativa e desportiva;

O exercício da profissão obriga à posse de um certificado de formação sendo a entidade responsável pela certificação o Instituto de Desporto de Portugal (IDP), Federação Portuguesa de Golfe (FPG), Profissionais de Golfe Associados de Portugal (PGA-Portugal) e Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

IV. ESPECIFICIDADES DO MERCADO DE TRABALHO

VARIABILIDADE DO EMPREGO

Fluxos de variabilidade do aumento do número de praticantes, campos de golfe, clubes de golfe, centros de formação e do turismo, ...

ESPECIALIZAÇÃO EM DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

Este treinador é um especialista em áreas de intervenção na modalidade desportiva de golfe: formação, especialização, alto rendimento ou administração e gestão).

Treinador Nível V – Treinador Mestre

I. REFERENCIAL DE EMPREGO	
DESIGNAÇÃO NÍVEL V – MESTRE *	OUTRAS DESIGNAÇÕES UTILIZADAS TREINADOR MESTRE DE GOLFE PROFISSÕES/EMPREGOS AGREGADOS Profissional de Golfe
MISSÃO Planear, dirigir, orientar e ministrar o treino da modalidade de golfe, procurando a melhoria do rendimento desportivo dos praticantes com o adequado planeamento e organização por objectivos, tendo em vista um aperfeiçoamento sistemático que assegure uma participação por excelência nos quadros competitivos que tiverem acesso. Assegurar e ser responsável pela especialização dos praticantes que desejem optar por uma carreira desportiva na modalidade de golfe. Assegurar e ser responsável pela programação e elaboração de conteúdos programáticos dos cursos de treinadores de golfe, colaborando com Departamento de Investigação e Formação.	
LOCAL DE EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE Clubes de Golfe, Campos de Golfe, Academias de Golfe, Federações, Centros de Formação, Departamento de Formação da FPG, ...	CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO O trabalho é executado em instalações específicas ou adaptadas para a modalidade, envolvendo todas as circunstâncias do próprio desenvolvimento da modalidade.
ÁREA FUNCIONAL Trabalha individualmente ou lidera uma equipa de especialistas da área de treino, tendo em vista a obtenção de resultados de excelência. Desempenha as suas funções na dependência hierárquica do gestor ou entidade responsável da organização. Cooperar, organiza e propõe programas de formação de treinadores.	
ACTIVIDADES Concebe o modelo desportivo e organiza o processo de preparação, a curto, médio e longo prazo; Organiza o plano anual de preparação definindo os objectivos operacionais da participação em competição, em função do nível de desenvolvimento dos praticantes e da sua integração nos quadros competitivos; Determina a periodização da preparação em função da calendarização das competições desportivas; Define os conteúdos das etapas de preparação, organizando os programas de treino do golfe; Avalia e selecciona os colaboradores necessários à constituição da equipa técnica afecta ao processo do ensino e do treino; Define e garante os meios necessários ao processo de treino; Concebe os dossiers de treino e o conjunto de formulários inerentes ao mesmo. Define objectivos específicos das sessões de treino em função do plano de preparação e das características dos praticantes; Selecciona e organiza os exercícios da sessão de treino e os meios necessários à sua execução; Controla a organização de forma a manter actualizados os dossiers de treino, elaborando relatórios e fichas relativas a um bom acompanhamento da actividade, disponibilizando a respectiva informação aos interessados; Prepara e organiza as sessões de treino dos praticantes de alto rendimento: Define objectivos das sessões de treino, em função do respectivo plano de preparação; Selecciona e organiza os exercícios das sessões de treino e os meios necessários para a sua execução; Conduz ou coordena as sessões de treino com vista à optimização do rendimento dos praticantes e à obtenção de resultados de excelência: Explicita os conteúdos, os objectivos operacionais e as situações de prática das sessões de treino, fundamentando a sua aplicação; Promove e orienta exercícios estabelecidos para as sessões de treino, tendo em vista a optimização das capacidades físicas e o domínio técnico e tático da modalidade; Corrige e reforça os comportamentos dos praticantes, tendo em vista a sua adequação aos objectivos operacionais explicitados; Ajusta os programas de treino de acordo com a interpretação dos resultados da avaliação, com vista à melhoria sistemática das prestações dos praticantes, utilizando meios laboratoriais sempre que possível; Define critérios de êxito e indicadores de execução do plano de preparação, com vista à sua avaliação; Observa e regista a execução dos praticantes de acordo com os critérios e indicadores definidos, utilizando instrumentos de observação e de avaliação; Analisa a informação dos registos de avaliação efectuados, em função dos objectivos estabelecidos;	

Organiza, coordena e controla a participação dos praticantes em competição: Elabora planos de competição, definindo objectivos, responsabilidades, acções a realizar, critérios de êxito e indicadores de avaliação; Promove e orienta a aplicação do plano de competição, efectuando reuniões de preparação e análise das competições com os praticantes e a equipa de colaboradores; Dirige e orienta a situação competitiva, em função da análise dos comportamentos dos praticantes tendo em conta as características da competição; Avalia a competição e reformula o programa de preparação e de competição, em função da análise dos registos de avaliação efectuados ao longo do treino e da competição; Aconselha os praticantes na adopção de uma correcta dieta alimentar e de outros cuidados de saúde na sua vida quotidiana e desportiva; Coordena, organiza e dinamiza a sua equipa de colaboradores e especialistas; Colabora com os treinadores da sua instituição visando a construção de modelos de desenvolvimento da modalidade; Define funções, responsabilidades e normas de funcionamento da equipa de trabalho; Orienta, controla e avalia a participação dos vários intervenientes da equipa; Detecta e analisa necessidades de formação dos colaboradores, promove e participa no desenvolvimento de acções de formação; Promove a articulação com entidades, órgãos exteriores e agentes desportivos; Colabora com os dirigentes na definição de estratégias de marketing e de comunicação; Participa em contactos com patrocinadores e agentes desportivos, com vista a obter a colaboração e os apoios necessários; Prepara e participa em conferências de imprensa, entrevistas e outros contactos de acordo com a sua instituição de tutela; Participa regularmente em actividades do movimento associativo próprio da sua modalidade desportiva.

II. REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS

SABERES-FAZER TÉCNICOS

Identifica e estrutura as componentes de um plano de treino de golfe de atletas de alto rendimento;
Adequa os temas e os conteúdos das sessões de treino ao nível de desenvolvimento dos praticantes, de acordo com o plano de preparação dos atletas de alto rendimento;
Analisa e interpreta os comportamentos e os resultados alcançados em treino e competição;
Utiliza os instrumentos de observação e de avaliação para o controlo do treino do golfe e da participação em competição;
Interpreta e utiliza os dados do controlo do treino do golfe;
Identifica e actua sobre todos os factores que influenciam a participação na prática desportiva;
Identifica as características de um praticante desportivo desde o percurso de formação ao de alto rendimento;
Avaliar e selecciona os atletas de alto rendimento;
Identifica as condições sociais e logísticas indispensáveis à preparação de um atleta de alto rendimento, propondo as adequadas medidas de apoio;
Identifica e actua sobre os factores psicológicos que influenciam a participação na prática desportiva, em especial em situação de competição; Gere equipas de especialistas e colaboradores;

SABERES

Desenvolvimento e adaptação motora;
Pedagogia do treino do golfe;
Sociologia das organizações e do desporto;
Psicologia do treino desportivo aplicada ao alto rendimento;
Metodologia do treino aplicada ao alto rendimento;
Traumatologia do desporto;
Fisiologia do esforço aplicada ao alto rendimento;
Nutrição e dopagem;
Noções fundamentais de biomecânica aplicada à modalidade;
Noções fundamentais da organização, regulamentação e enquadramento institucional da modalidade de nível nacional e internacional
Domínio essencial de uma língua estrangeira, de preferência o inglês;

SABERES-FAZER SOCIAIS E RELACIONAIS

Promove, motiva e dinamiza o sentido de responsabilidade individual no seio do grupo;
 Encoraja e valoriza o comportamento correcto dos praticantes;
 Promove o espírito de equipa e o espírito desportivo;
 Facilita o relacionamento interpessoal com os praticantes, dirigentes, árbitros, treinadores e demais agentes, com vista ao desenvolvimento de um bom nível de colaboração;
 Comunica de forma clara, acessível e motivadora;
 Motiva os praticantes na adopção de hábitos alimentares correctos;
 Motiva os praticantes na adopção de cuidados quotidianos de higiene, segurança e saúde;
 Constitui-se como referência social, cultural e desportiva consentâneos com a função que desempenha;
 Assegura a integridade física e psicológica dos praticantes no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

III. FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA

Esta actividade exige no mínimo a escolaridade do 12º ano e é acessível a partir dos 35 anos, sendo necessário o certificado de Treinador(a) de Golfe de Nível IV, pelo menos cinco anos de efectivo exercício da função de treinador de nível 4.

Ter capacidade para participar na elaboração do plano e programa adequados às suas necessidades de formação e publicação de trabalhos ou artigos relevantes sobre a modalidade;

Os conteúdos fundamentais para a formação profissional estão relacionados com:

Pedagogia e didáctica do golfe;

Metodologia do treino do golfe (preparação técnica, preparação táctica, preparação física, preparação psicológica e preparação teórica do praticante);

Observação e análise dos comportamentos manifestados nas práticas da aprendizagem, do treino e do desempenho competitivo;

Utilização das novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao treino do golfe e à competição;

Gestão do desporto;

Regulamentação da modalidade de golfe a nível institucional, administrativa e desportiva;

Legislação laboral;

O exercício da profissão obriga à posse de um certificado de formação sendo a entidade responsável pela certificação o Instituto de Desporto de Portugal (IDP), Federação Portuguesa de Golfe (FPG), Profissionais de Golfe Associados de Portugal (PGA-Portugal) e Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

IV. ESPECIFICIDADES DO MERCADO DE TRABALHO

VARIABILIDADE DO EMPREGO

Fluxos de variabilidade do aumento do número de praticantes, campos de golfe, clubes de golfe, centros de formação e do turismo, ...

ESPECIALIZAÇÃO EM DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

Este treinador é um especialista em áreas de intervenção na modalidade desportiva de golfe: formação, especialização, alto rendimento ou administração e gestão).

* Esta categoria será obtida pela via da formação tradicional segundo o desenho curricular que se apresentará ou então por via curricular, cultural, desportiva, científica e de grandes serviços prestados à causa do Golfe, o reconhecimento será titulado de Mestre Honoris Causa.



Programas

PROGRAMAS

Desenho Curricular TN I

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DISCIPLINAS/DOMÍNIOS	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS/UNIDADES	Total Horas
SABERES-FAZER SOCIAIS E RELACIONAIS (SOCIOCULTURAL)	CULTURA COMUNICAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	História do Golfe	☉ Regulamento, Sistema de Handicaps e Course Rating	7
		Noções básicas de higiene, segurança, dieta alimentar, lesões e primeiros socorros	☉ Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho I	3
			☉ Suporte Básico de Vida	6
		Tecnologias de Informação e Comunicação	☉ Dopagem no Desporto	3
SABERES (CIENTÍFICA)	DESPORTO	Pedagogia do Desporto	☉ Pedagogia do Desporto I	3
		Organização da Actividade do Treinador	☉ Introdução à Estatística e Aplicações I	3
		Fisiologia	☉ Fisiologia do Exercício	3
		Anatomia	☉ Anatomofisiologia	3
		<i>Desenvolvimento e Aprendizagem Motora</i>	☉ Desenvolvimento e Aprendizagem Motora I	3
		Planeamento do Treino	☉ Metodologia Treino do Golfe I	6
SABERES-FAZER TÉCNICOS (TECNICA)	TECNICAS ESPECÍFICAS - Golfe -	O Ensino e Treino do Golfe	☉ Observação Aplicada ao Golfe I – Jogador	3
			☉ Observação Aplicada ao Golfe I – Jogo	3
			☉ Tecnologia e Equipamento I	3
			☉ Planeamento e Treino do Golfe I	3
			☉ Modelo de Ensino	6
			☉ Componentes do Swing I	3
			☉ Técnicas Base I	6
			☉ Técnicas Especiais I	6
Total Horas Componentes				76
PRÁTICA	Estágio (contexto trabalho) – (30 semanas X 12 h)	☉ Prática Pedagógica	360	
Total Horas Formação				436

Componente Presencial – 4 Fins-de-semana

Desenho Curricular TN II

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DISCIPLINAS/DOMÍNIOS	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS/UNIDADES	Total Horas
SABERES-FAZER SOCIAIS E RELACIONAIS (SOCIOCULTURAL)	CULTURA COMUNICAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	Estrutura e Desenvolvimento do Golfe	☉ Regulamento	7
		Noções básicas de higiene, segurança, dieta alimentar, lesões e primeiros socorros	☉ Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho II ☉ Alimentação no Desporto	3 3
		Psicologia	☉ Psicologia do Desporto	3
		Sociologia das Organizações	☉ Desenvolvimento e Comportamento Organizacionais	3
SABERES (CIENTÍFICA)	DESPORTO	Pedagogia do Desporto	☉ Pedagogia do Desporto II	3
		Organização da Actividade do Treinador	☉ Introdução à Estatística e Aplicações II	3
		Fisiologia	☉ Metodologia do Treino	3
		Cinesiologia	☉ Cinesiologia I	3
		<i>Desenvolvimento e Aprendizagem Motora</i>	☉ Desenvolvimento e Aprendizagem Motora II	3
		Planeamento do Treino	☉ Metodologia do Treino do Golfe II	3
SABERES-FAZER TÉCNICOS (TECNICA)	TECNICAS ESPECÍFICAS - Golfe -	O Ensino e Treino do Golfe	☉ Observação Aplicada ao Golfe II – Jogador	3
			☉ Observação Aplicada ao Golfe II – Jogo	3
			☉ Tecnologia e Equipamento II	6
			☉ Planeamento e Treino do Golfe II	6
			☉ Prática Pedagógica I	6
			☉ Componentes do Swing II	6
			☉ Técnicas Base II	6
			☉ Técnicas Especiais II	6
Total Horas Componentes				79
PRÁTICA	Estágio (contexto trabalho) – (32 semanas X 20 h)	☉ Prática Pedagógica	640	
Total Horas Formação				719

Componente Presencial – 3 Semanas (15 dias)

Desenho Curricular TN III

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DISCIPLINAS/DOMÍNIOS	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS/UNIDADES	Total Horas
SABERES-FAZER SOCIAIS E RELACIONAIS (SOCIOCULTURAL)	CULTURA COMUNICAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	Estrutura e Desenvolvimento do Golfe	☉ Regulamento - Decisões	6
		Psicologia	☉ Psicologia do Desporto II	3
		Sociologia das Organizações	☉ Liderança e Gestão de Grupos	3
SABERES (CIENTÍFICA)	DESPORTO	Pedagogia do Desporto	☉ Pedagogia do Desporto III	3
		Organização da Actividade do Treinador	☉ Metodologias de Observação I	6
		Biomecânica	☉ Biomecânica I	6
		Cinesiologia	☉ Cinesiologia II	3
		Gestão e Planeamento	☉ Organização de Torneios ☉ Gestão de Projectos	6 6
SABERES-FAZER TÉCNICOS (TECNICA)	TECNICAS ESPECÍFICAS - Golfe -	O Ensino e Treino do Golfe	☉ Observação Aplicada ao Golfe III – Jogador	6
			☉ Tecnologia e Equipamento III “Costum Fitting”	6
			☉ Planeamento e Treino do Golfe III	6
			☉ Prática Pedagógica II	6
			☉ Técnicas Base III	6
			☉ Técnicas Especiais III	6
Total Horas Componentes				81
PRÁTICA	Estágio (contexto trabalho) – (32 semanas X 20 h)	☉ Prática Pedagógica		640
Total Horas Formação				721

Componente Presencial – 3 Semanas (15 dias)

Desenho Curricular TN IV

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	DISCIPLINAS/DOMÍNIOS	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS/UNIDADES	Total Horas
SABERES-FAZER SOCIAIS E RELACIONAIS (SOCIOCULTURAL)	CULTURA COMUNICAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS	Estrutura e Desenvolvimento do Golfe	<ul style="list-style-type: none"> ☉ Marketing ☉ Gestão aplicada ☉ Regimes contratuais e seguros 	6
		Direito do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ☉ Contratos e legislação laboral 	3
		Sociologia das Organizações	<ul style="list-style-type: none"> ☉ O Desporto Fenómeno Social ☉ Descrição Sociológica ☉ Liderança 	3
SABERES (CIENTÍFICA)	DESPORTO	Pedagogia do Desporto	<ul style="list-style-type: none"> ☉ Pedagogia do Desporto IV 	3
		Organização da Actividade do Treinador	<ul style="list-style-type: none"> ☉ Técnicas de Observação II 	6
		Biomecânica	<ul style="list-style-type: none"> ☉ Biomecânica II 	6
		Controlo do Treino	<ul style="list-style-type: none"> ☉ Do Planeamento do Treino à Operacionalização 	12
SABERES-FAZER TÉCNICOS (TÉCNICA)	TECNICAS ESPECÍFICAS - Golfe -	O Ensino e Treino do Golfe	<ul style="list-style-type: none"> ☉ Certificação de Formador 	120
			<ul style="list-style-type: none"> ☉ Supervisão Pedagógica 	36
Total Horas Componentes				195
PRÁTICA	Estágio (contexto trabalho) – (32 semanas X 20 h)		☉ Prática Pedagógica	640
Total Horas Formação				835

Componente Presencial – 3 Semanas (15 dias)

Desenho Curricular TN V

(conteúdos programáticos a definir)

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	ÁREAS DE INTERVENÇÃO	METODOLOGIAS	MODELO DE AVALIAÇÃO	Total Horas
ESTÁGIOS	NO CLUBE NO CAMPO NA FEDERAÇÃO NA AUTARQUIA	PESQUISA MÉTODO	RELATÓRIOS	120
ACTUAÇÕES POR NÍVEIS ETÁRIOS	CRIANÇAS ADOLESCENTES ADULTOS IDOSOS	PESQUISAS METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO	MONOGRAFIA	200
POPULAÇÕES ESPECIAIS	PERTURBAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DEFICIENTE INTELLECTUAL DEFICIENTES SENSORIAIS DEFICIENTES MOTORES	PESQUISAS METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO	MONOGRAFIA	200
INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO	PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO	PROJECTO	MONOGRAFIA	200
TEÓRICA	ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE GOLFE	ESTUDOS COMPARADOS DOS MODELOS INSTITUCIONAIS	MONOGRAFIA	200
Total Horas Componentes				920
Apresentações				50
Total Horas Formação				970

FORMADORES

Um projecto com estas características requer um conjunto de formadores credíveis. Credível quer neste caso dizer que detém uma competência reconhecida num determinado domínio, quer pela prática e experiência profissional, quer pela sua valorização académica, pela capacidade de produzir conhecimento, etc. Assim, a Bolsa de Formadores consta de dois grandes blocos:

- Académicos com competências em áreas chave, de preferência com algum conhecimento de Golfe.
- Profissionais ligados ao Golfe, sempre com formação ao nível mínimo da licenciatura.
- Sempre que possível, haverá vantagem em colocar o acesso ao nível de formador em indivíduos habilitados com licenciatura. Será também vantajoso poder contar com a colaboração de técnicos estrangeiros, reconhecidos em certas áreas de especialidade.

Bolsa de formadores:

Federação Portuguesa de Golfe	José António Moreira
	Júlio Mendes
	Joaquim Pereira
Faculdade de Motricidade Humana	Pedro Ferreira
	Rui Claudino
	Duarte Araújo
	António Rosado
	Francisco Alves
	Pedro Pezarat
	João Barreiros
	Jorge Infante
	Júlia Teles
PGA_Portugal	João Pedro Themudo
	Almerindo Sequeira
	João Silva
	João Chaves
	David Silva
	Tony Smith
	David Moura
	Sebastião Gil
	Nelson Cavalheiro
	José Correia
	Mário Jorge Silva
	Sérgio Ribeiro
	Patrícia Brito e Cunha
Escola Nacional de Bombeiros	(formadores a indicar)
Medicina Desportiva	Luís Horta

INVESTIGAÇÃO

Investigar em Golfe é um desafio apaixonante. Porque a actividade reúne aspectos de grande interesse para as ciências que sobre ela se debruçam, porque tem características únicas do ponto de vista do estudo do movimento, da percepção, da fadiga, da decisão, do comportamento em geral, etc.

Há um interesse crescente da comunidade científica pelo Golfe. Por razões económicas, seguramente, mas também por razões de melhoria de equipamentos, condições e, claro, pelo interesse da evolução da capacidade humana envolvida neste jogo.

Identificaremos as grandes áreas de interesse que congregam investigadores, centros, empresas e universidades do mundo inteiro.

- Em primeiro lugar investigação reservada aos fabricantes.
- Investigação sobre campos e infra-estruturas. Domínios do urbanismo, agricultura e ecologia, etc.
- O jogador através das características morfo-funcionais e psicológicas no sentido de perspectivar rendimentos futuros e promover modificações desejáveis

Ações de Investigação Realizadas e a Realizar

Apresentações em Congressos

Pezarat-Correia, P, Cabri, J. & Barreiros, J. Electromyographic analysis of the golf swing: a case study. AIESEP World Congress, Lisbon, Dezembro, 2005.

Fernandes, O., Barreiros, J., Cabri, J., Pezarat-Correia, P. and Hoolthuis, A. Muscular stability of the golf swing and the proportional duration model. ao11th ECSS Congress. Lausanne, Julho, 2006.

Barreiros, J., Fernandes, O. Pezarat-Correia, P., Bruno, P. Timing the golf swing in three different conditions. 11th ECSS Congress. Lausanne, Julho, 2006.

Pezarat-Correia, P., Cabri, J., Sousa, J.P. Electromyographic analysis of the dominant upper limb during the golf swing. 11th ECSS Congress. Lausanne, Julho, 2006.

Formação Pós-Graduada

Seminário *Lesões em Golfe*

Com a seguinte organização de conteúdos:

- Corpo e Golfe: Apresentação para não golfistas
- Actividade Muscular no Golfe
- Prevenção e Considerações Epidemiológicas no Golfe
- Clinical Assessment of the Golfer
- Perturbações no Membro Superior do Golfista: Abordagem terapêutica
- Perturbações na Região Lombar do Golfista: Abordagem terapêutica
- Injuries in Senior Golfers and Rehab for Older Players

Com a participação de: Arcelino Mirandela da Costa, David Lindsay, Jan Cabri, João Barreiros, João Paulo Sousa, Orlando Fernandes, Pedro Pezarat-Correia, e Raúl Oliveira.

Teses de Mestrado

Dissertação de Mestrado “A estrutura temporal do swing: estabilidade do tempo relativo das fases em condições de variação da duração total da acção” por Stela Frazão, FMH. Orientação: João Barreiros.

Dissertação de Mestrado (em curso) “A aprendizagem do putt em crianças com deficiência mental ligeira” por Isabel Ribeiro, FMH. Orientação: João Barreiros.

Dissertação de Mestrado (em curso) “Estudo da Influência da Rotina na Execução do “putt” em Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico dos 8 aos 9 Anos de Idade” por Mário Jorge Silva, FMH. Orientação: Gabinete Mestrados Gestão da Formação Desportiva.

Estudos

- Estudo da actividade electromiográfica no swing (tese de mestrado orientada por P. Pezarat-Correia);
- Estudo da actividade muscular no grip em jogadores com diferentes níveis de rendimento desportivo (Paulo Sousa - doutoramento - com orientação de J. Barreiros e J. Cabri);
- Caracterização epidemiológica das lesões em Golfe, em Portugal;
- Estudo da estabilidade de padrões de contracção muscular no swing (P. Pezarat-Correia, J. Cabri, J. Barreiros, P. Sousa);
- Pico de velocidade de swing em situação de ensaio e em acção real em pancadas de saída (J. Barreiros com M. Godinho).



Iniciativas

Coordenação de um congresso satélite sobre Golfe no Congresso do European College of Sport Science (Lisboa 2008).

Reedição da Pós-Graduação em Golfe numa associação FMH-DIFG (2008 ou 2009)
Edição de obra sobre Golfe nas Edições FMH, com participação do DIFG, e com versatilidade para uso na formação de treinadores.

Submissão de comunicações e artigos sobre os estudos entretanto produzidos, em revistas científicas da especialidade e em congressos da área do desporto

Avaliação de Rendimento

Avaliação de Jogadores da Seleção Nacional em parâmetros de Condição Física.

(Jorge Infante, Pedro Mil-Homens, Maria João Valamatos)

Criação de Bateria de Avaliação de Condição Física aplicada ao Golfe

(Pedro Mil-Homens, Jorge Infante, Jan Cabri, Maria João Valamatos)

Consultoria ao Processo de Treino da Seleção Nacional (com o Treinador Nacional), nos âmbitos do planeamento e metodologia do treino (Francisco Alves, Rui Claudino)

Desenvolvimento de Aplicações

Desenvolvimento de sistema de informação de apoio à formação, sintetizando informação legal, regulamentar, bolsa de formadores, registo de formandos, elementos de apoio ao ensino (gráficos e de texto) em suporte digital (Rui Claudino)

Desenvolvimento de um sistema de aprendizagem à distância para aplicação na formação de Árbitros e Organizadores de Torneios de Golfe (Rui Claudino, José António Moreira)

Desenvolvimento de Sistema de Informação Desportiva das Federações, com aplicações específicas ao Golfe, na área do Treino e da Avaliação do Desempenho (Rui Claudino).



ORGANIZADORES, ÁRBITROS E DIRECTORES DE TORNEIOS

INTRODUÇÃO

A organização de torneios de golfe é a parte mais visível da capacidade técnica de qualquer clube, campo ou entidade ligada à prática da modalidade.

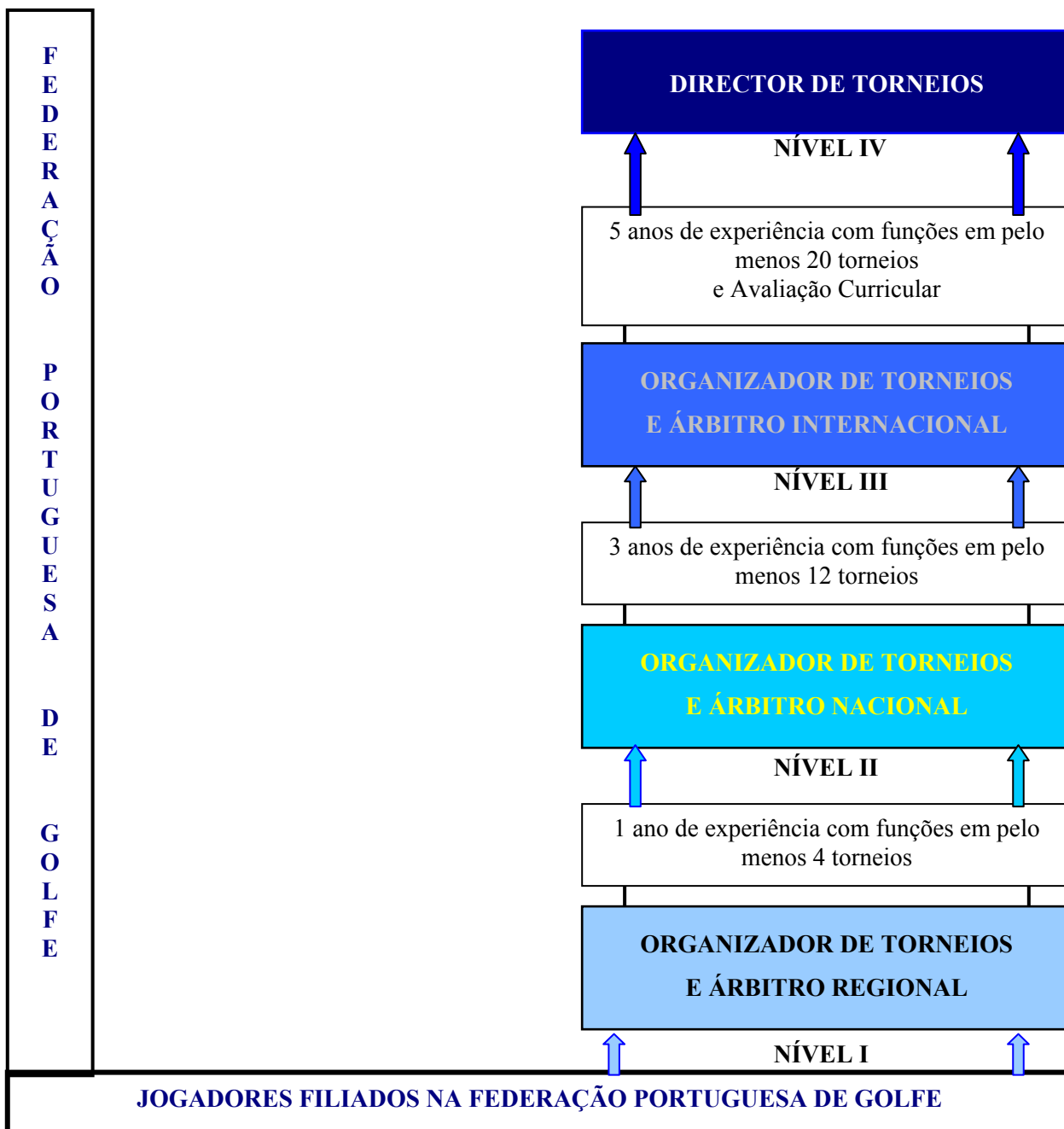
A formação dos árbitros tem incidido quase exclusivamente no conhecimento aprofundado das regras, numa perspectiva de formação individual, sem envolver as organizações promotoras de eventos nem são só por si suficientes para a organização e condução de qualquer prova com um mínimo de qualidade técnica.

Daí que agora se promova, neste âmbito, a reorganização da formação em vários níveis, iniciando-se pela formação de Organizadores de Torneios - Árbitros de Nível I e, a partir da sua experiência ao nível local e de uma clara intenção de prosseguir na carreira, ainda que em regime benévolo, atingir o Nível II – Árbitro Nacional, o Nível III – Árbitro Internacional e o Nível IV – Director de Torneios.

Com a reformulação de toda a componente curricular e a introdução de níveis com acesso por experiência e avaliação curricular, pretende-se criar técnicos com conhecimentos mais alargados e adaptados às necessidades dos clubes, empresas de organização de eventos e da Federação.

O aproveitamento e avaliação em cada um dos níveis são certificados pela Federação Portuguesa de Golfe, dependendo o exercício das respectivas funções de licença passada por esta entidade.

PERCURSO



CATEGORIAS, FUNÇÕES E CONDIÇÕES DE ACESSO

O exercício da actividade de Organização, Arbitragem e Direcção de Torneios de Golfe está estabelecido nas seguintes categorias, níveis de formação e respectivas condições de acesso:

I ORGANIZADOR DE TORNEIOS E ÁRBITRO NÍVEL I - ÁRBITRO REGIONAL

- a. É o Nível I da carreira a que corresponde a capacidade para exercício das seguintes **FUNÇÕES**:
- i. Elabora o quadro competitivo do seu Clube ou Organização, submetendo-o à Direcção para ser homologado pela Federação Portuguesa de Golfe.
 - ii. Organiza e administra os torneios do Quadro Competitivo do Clube ou Organização, garantindo o cumprimento do Regulamento da Competição e as Regras de Golfe.
 - iii. Colabora na organização e administração dos torneios de outros Quadros Competitivos aprovados pela Federação Portuguesa de Golfe que se realizam no seu Clube.
 - iv. Garante a correcta aplicação do Sistema de Handicaps em todas as provas que se realizam no seu clube.
 - v. Colabora com a manutenção do Campo no sentido da sua consistência com os critérios do Course Rating e do Slope Rating
 - vi. Arbitra e integra a Comissão Técnica das competições do seu Clube ou Organização dos quadros competitivos aprovados
 - vii. Arbitra e integra a Comissão Técnica das provas de qualificação regional dos quadros competitivos nacionais
 - viii. Apoia, como Observador, a arbitragem de âmbito nacional, podendo integrar a respectiva Comissão Técnica
- b. As Condições de Acesso a Organizador e Árbitro Regional são as seguintes
- i. Licença desportiva da Federação Portuguesa de Golfe
 - ii. Razoáveis conhecimentos de inglês
 - iii. Ser proposto pelo seu clube de filiação, pelo membro institucional onde presta serviço, pela PGA-Portugal ou pela Federação portuguesa de Golfe
 - iv. Poderão inscrever-se candidatos auto propostos, sendo porem sempre precedidos pelas candidaturas referidas na condição anterior
 - v. Frequência e aprovação nos cursos de nível I e respectivo estágio.

II. ÁRBITRO DE NÍVEL II - ÁRBITRO NACIONAL

- a. É o Nível II da carreira a que corresponde a capacidade para exercício das seguintes **FUNÇÕES**:
- Pode desempenhar todas as funções de nível I.
 - Arbitra e integra a Comissão Técnica das competições do Quadros Competitivo da Federação Portuguesa de Golfe.
 - Apoia, como Observador, a arbitragem de competições internacionais realizadas em Portugal, podendo integrar a respectiva Comissão Técnica.
- b. As Condições de Acesso a Árbitro Nacional são as seguintes:
- Aproveitamento no exame de nível I
 - Avaliação do Relatório do estágio elaborado no final do Curso de Nível I
 - Experiência de actuação no Nível I de 1 ano, com funções em pelo menos 4 torneios.

III ÁRBITRO DE NÍVEL III - ÁRBITRO INTERNACIONAL

- a. É o Nível III da carreira a que corresponde a capacidade para exercício das seguintes **FUNÇÕES**:
- Pode desempenhar todas as funções do nível I e II
 - Arbitra competições internacionais realizadas em Portugal, integrando a respectiva Comissão Técnica
 - Pode ser nomeado como árbitro de qualquer competição internacional realizada no estrangeiro para a qual a FPG tenha sido solicitada a colaborar
 - Elabora propostas de alteração aos regulamentos dos torneios do QCN
- b. As Condições de Acesso a Árbitro Internacional são as seguintes:
- Aproveitamento no exame de nível II
 - Avaliação do Relatório de Execução do Plano de Estágio elaborado no final do Curso de Nível II
 - Experiência de actuação no Nível II de 3 anos, com funções em pelo menos 12 torneios.

IV DIRECTOR DE TORNEIOS

- a. É o Nível IV da carreira a que corresponde a capacidade para exercício das seguintes **FUNÇÕES**:
- i. Pode desempenhar todas as funções do nível I, II e III
 - ii. Negoceia, com o Director do campo, as condições de preparação das competições do Quadro Competitivo Nacional da Federação Portuguesa de Golfe (QCN) para as quais foi nomeado.
 - iii. Acompanha todos os processos administrativos da Prova
 - iv. Aprova as Propostas de Regulamento das Competições para que foi nomeado.
 - v. Realiza vistorias ao campo e elabora as regras locais pelas quais é responsável.
 - vi. Preside à respectiva Comissão Técnica
 - vii. Orienta o trabalho de todo o staff de apoio às competições
 - viii. Dirige a acção de todos os árbitros e observadores da competição
- b. A qualificação como Director de Torneios é da exclusiva competência do Conselho de Arbitragem da FPG, após apreciação curricular dos árbitros internacionais com mais de 5 anos de experiência

DESENHO CURRICULAR ORGANIZADORES E ÁRBITROS NÍVEL I

Componentes da Formação	Identificação das Disciplinas	Horas Presenciais	Ensino à Distância
ÁREA COMUM	Conceito de Desporto	1,5 H	4,0 H
	O Desporto e a sua Institucionalização	1,5 H	4,0 H
	Força e Drama do Associativismo	1,5 H	4,0 H
	A Regra variável estruturante do Desporto	1,0 H	4,0 H
	História do Jogo e das suas Regras	1,5 H	4,0 H
	Organizações Internacionais do Golfe	1,0 H	2,0 H
	Gestão de Eventos Desportivos	2,0 H	-
	DataGolf – Software FPG	2,0 H	-
	Curso de Suporte Básico de Vida	7,0 H	
ORGANIZAÇÃO E CONDUÇÃO DE TORNEIOS	Planificação		4,0 H
	Regulamento da Competição		3,0 H
	Marcação do Campo	4,0 H	6,0 H
	Preparação do Campo	4,0 H	6,0 H
	Regras Locais-Apêndice I do Livro das Regras		5,0 H
	Administração da Competição		6,0 H
REGRAS E ARBITRAGEM	Os Princípios por de trás das Regras	1,0 H	4,0 H
	Comportamento – Espírito Desportivo no Golfe	1,0 H	4,0 H
	As Definições	1,0 H	10,0 H
	As 34 Regras e os Apêndices II e III	1,0 H	18,0 H
	O Livro das Decisões	1,0 H	2,0 H
	Funções do árbitro, do observador e do membro da Comissão Técnica	1,0 H	2,0 H
		1,0 H	-
	A abordagem ao Jogador e as Intervenções mais frequentes	1,0 H	-
HANDICAPS E CLASSIFICAÇÃO DE CAMPOS	Pressupostos e Finalidades	1,0 H	1,0 H
	Definições e Apêndices	1,5 H	4,0 H
	Gestão de handicaps	1,5 H	8,0 H
	História dos métodos de Medida da Dificuldade	1,0 H	2,0 H
	Os conceitos fundamentais	1,0 H	4,0 H
	A importância do Slope	1,0 H	2,0 H
	A relação "manutenção - consistência do sistema"	1,0 H	1,0 H
HORAS		43,0 H	114,0 H
		150 HORAS	
ESTÁGIO	Plano de Estágio prático envolvendo as 4 áreas, em provas da FPG ou Clubes. *	167 H	
HORAS TOTAIS		310 HORAS	

* As entidades indicarão as provas e o número de estagiários em cada prova.

DESENHO CURRICULAR ORGANIZADORES E ÁRBITROS NÍVEL II

Componentes da Formação	Identificação das Disciplinas	Horas Presenciais	Ensino à Distância
ÁREA COMUM	Conceito de Desporto	1,0 H	5,0 H
	O Desporto e a sua Institucionalização	1,0 H	
	Força e Drama do Associativismo	1,0 H	
	A Regra variável estruturante do Desporto	1,0 H	
	História do Jogo e das suas Regras	-	
	Organizações Internacionais do Golfe	-	
	Gestão de Eventos Desportivos	-	
	DataGolf – Software FPG	-	
ORGANIZAÇÃO E CONDUÇÃO DE TORNEIOS	Planificação	4,0 H	9,0 H
	Regulamento da Competição		
	Marcação do Campo		
	Preparação do Campo		
	Regras Locais-Apêndice I do Livro das Regras		
	Administração da Competição		
REGRAS E ARBITRAGEM	Os Princípios por de trás das Regras	-	9,0 H
	Comportamento – Espírito Desportivo no Golfe	-	
	As Definições	-	
	As 34 Regras e os Apêndices II e III	2,0 H	
	O Livro das Decisões	4,0 H	
	Funções do árbitro, do observador e do membro da Comissão Técnica	-	
	A abordagem ao Jogador e as Intervenções mais frequentes	2,0 H	
HANDICAPS E CLASSIFICAÇÃO DE CAMPOS	Pressupostos e Finalidades	-	5,0 H
	Definições e Apêndices	-	
	Gestão de handicaps	-	
	História dos métodos de Medida da Dificuldade	-	
	Os conceitos fundamentais	-	
	A importância do Slope	-	
	A relação "manutenção - consistência do sistema"	-	
HORAS		20,0 H	28,0 H
		48 HORAS	
ESTÁGIO	Plano de Estágio prático envolvendo as 4 áreas, em provas da FPG ou Clubes. *	100 H	
HORAS TOTAIS		148 HORAS	

** As entidades indicarão as provas e o número de estagiários em cada prova.

DESENHO CURRICULAR ORGANIZADORES E ÁRBITROS NÍVEL III

Componentes da Formação	Identificação das Disciplinas	Horas Presenciais	Ensino à Distância
ÁREA COMUM	Conceito de Desporto O Desporto e a sua Institucionalização Força e Drama do Associativismo A Regra variável estruturante do Desporto História do Jogo e das suas Regras Organizações Internacionais do Golfe Gestão de Eventos Desportivos DataGolf – Software FPG	3,0 H	
ORGANIZAÇÃO E CONDUÇÃO DE TORNEIOS	Planificação Regulamento da Competição Marcação do Campo Preparação do Campo Regras Locais-Apêndice I do Livro das Regras Administração da Competição	5,0 H	10,0 H
REGRAS E ARBITRAGEM		20 H	
HANDICAPS E CLASSIFICAÇÃO DE CAMPOS	Pressupostos e Finalidades Definições e Apêndices Gestão de handicaps História dos métodos de Medida da Dificuldade Os conceitos fundamentais A importância do Slope A relação "manutenção - consistência do sistema"		2,0 H
HORAS		28,0 H	12,0 H
		40 HORAS	
ESTÁGIO	Plano de Estágio prático envolvendo as 4 áreas, em provas da FPG ou Clubes. *	60 H	
HORAS TOTAIS		100 HORAS	

* A Formação e a Avaliação nesta área são feitas nos Cursos do R&A Rules Limited ou da USGA.



BOLSA DE FORMADORES

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE

Júlio Mendes

Ana Teresa Conceição

Joaquim Pereira

Luís Moura Guedes

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

Arcelino Mirandela da Costa

Rui Claudino

João Barreiros

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ÁRBITROS DE GOLFE

José António Moreira

João valente Coutinho

Jorge Goeben

João Paulo Pinto

Bibliografia

- Cochran, Alistair J.
- Hogen, Ben - Five Lessons: The Modern Fundamentals of Golf
- Pelz, Dave - Dave Pelz's Short Game Bible
- Pelz, Dave - Dave Pelz's Putting Bible
- Simons, Gordon G. – All A-Round Golf, www.thegolfdvd.com
- FPG - *Regras de Golfe* (29ª ed.).
- Rotella, B. (1997). *O Golfe não é um jogo para perfeccionistas*. Rio Janeiro: Editora Campus.
- Suttie, J. K. (2005). *Your perfect swing*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Berge, J. V. (S/D). Editora Köneman.
- Chartterjee, S., Wiseman, F. & Perez, R. (2002). *Studing improved performance in golf*. *Journal of Applied Statistics*, 29(8), 1219-1227.
- Farrally, M. R., Cochran, A. J., Crews, D. J., Hurdzan, M. J., Price, R. J., Snow, J. T. & Thomas, P. R. (2003). *Golf sciences research at the begining of the twenty-frist century*. *Journal of Sports Sciences*, 21, 753-765.
- GolfDigest, R. (1884-2005). Artigos sobre Golfe. GolfDigest.
- Guadagnoli, M., Holcomb, W. & Davis, M. (2002). *The efficacy of video feedback for learning the golf swing*. *Journal of Sports Sciences*, 20, 615-622.
- Palmer, M. (1993). *Golfe - Curso completo e sistemático*. London: Reed International Books Limited.
- Perkins-Ceccato, N., Passmore, S. R. & Lee, T. D. (2003). *Efects of focus attention depend on golfers skill*. *Journal of Sports Sciences*, 21, 593-600.
- Simmons, R. (1999). *O Jovem Golfista*. Londres: Dorling Kindersley Limited.
- Bouet, Michel - Les motivations sportifs - éditions universitaires
- Carvalho, Alfredo Melo de, - Desporto e Autarquias Locais - Campo do Desporto
- Le role du sport dans la societ  - Editions du Conseil de l'Europe
- Alaphilippe et Bournazel - Le dirigeant sportif b n vole - CNOSF
- Guidance on Running a Competition (R&A)
- How to Conduct a Competition (USGA)
- Livro de Regras
- Decisions on the Rules of Golf)
- Decisions on the Rules of Amateur Status (R&A)
- A Guide to the Rules on Clubs and Balls (R&A)
- Sistema de Handicap EGA